



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor: — *Dr. Manuel Marques dos Santos*  
Composto e impresso na União Grafica, Rua de Santa Marta, 150-152 - Lisboa.

Administrador: — *Padre Manuel Pereira da Silva*  
Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

# O Santuário de Fátima

## ANTECÂMARA DO CÉU

### Mês dos Santos e dos finados.

No mês de Novembro, em pleno coração da quadra triste e melancólica do Outono, quando a abóbada celeste traz quasi sempre vestido o seu manto de nuvens densas e escuras e a natureza se despe pouco a pouco das suas mais belas galas e louçanias, a Igreja Católica, mãe e mestra da Cristandade, convida, com maternal solicitude, os seus filhos que andam peregrinando sobre a face da terra a honrar, invocar e imitar os santos do Céu e a sufragar as bemditas almas do Purgatório.

Comovente e encantador comércio de caridade, porfia magnânima de amor e dedicação entre os membros da Igreja triunfante, da Igreja militante e da Igreja padecente! Como é profundamente consolador o dogma sublime da Comunicação dos Santos!

Quantas dessas almas que hoje gozam os imortais esplendores da glória, quantas das que expiam nas chamas acesas pela justiça misericordiosa de Deus as penas temporais merecidas pelas suas culpas devem a salvação eterna à intercessão da augusta Virgem do Rosário, venerada no seu Santuário de Fátima!...

Não são apenas os milagres de ordem física, ainda os mais assombrosos, isto é, as curas instantâneas e completas de doenças, reputadas incuráveis, em condições que a ciência não logra explicar satisfatoriamente, não são esses milagres, por mais numerosos que eles sejam, que constituem um título irrefragável ao nosso amor e reconhecimento para com Nossa Senhora de Fátima.

São também e principalmente os prodígios de ordem moral, quere dizer, as curas da alma, as conversões de pecadores, que se operam à sombra do Santuário, aos pés do ministro de Deus, no Santo Tribunal da Penitência, o Sacramento da Confissão. São esses os maiores triunfos da Virgem, os louros mais preciosos e mais caros ao seu Coração de Mãe de Deus e Mãe dos homens, Medianeira entre o seu Unigénito e os pobres filhos adoptivos da sua dor, transviados no caminho do erro e da culpa.

Só Ela, a augusta Virgem do Rosário, poderia dizer o número incalculável de almas para as quais o venerando Santuário da Lourdes portuguesa foi o ponto de partida duma vida nova, verdadeiramente cristã, o primeiro degrau da escada que os conduziu ou ha-de conduzir ao Céu...

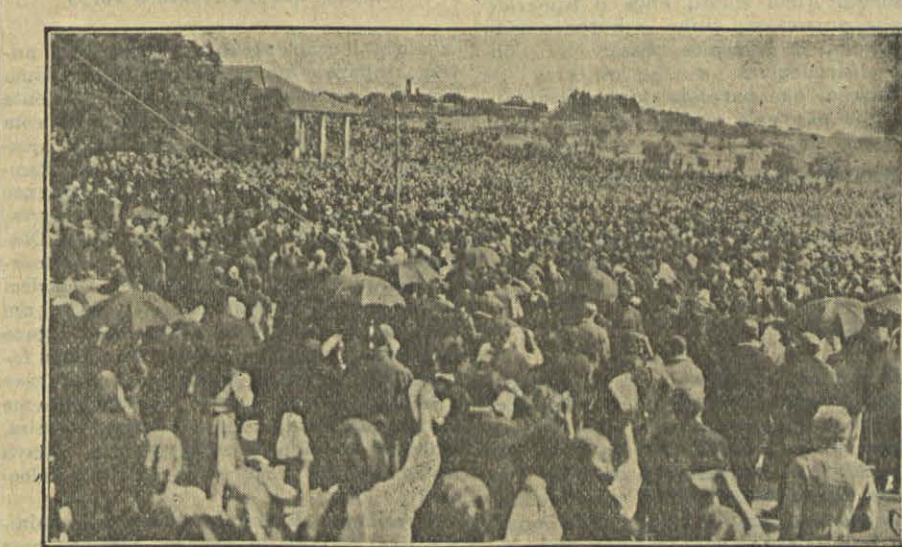
#### Escola de Fé e de patriotismo

Para honra e glória da nobre Padroeira da terra de Santa Maria e para felicidade e consolação de todos os portugueses, pode dizer-se em verdade que a Fátima é, ha onze anos, o pólo magnético

das almas, o centro de atracção irresistível dos corações, o manancial mais abundante de vida sobrenatural e divina que jámais houve em Portugal. Não se encontra na nossa querida Pátria um só crente que não tenha uma parcela do seu coração na Cova da Iria a formar o imenso pedestal de amor erigido à Virgem, que ali se dignou estabelecer o trono das suas graças e das suas misericórdias. Fátima é já agora o Santuário nacional de Maria Santíssima e é-o por vontade expressa da augusta Padroeira da Nação, que ali, como em Lourdes, ordenou num dos seus colóquios com a Vidente, que se fizesse um templo em sua honra. E contra a vontade da Mãe de Deus de balde se ergue o frágil poder dos homens, em vão se desencadeiam as fúrias indómitas do In-

ferno. Ela continuará a esmagar com os seus pés virginaes a cabeça da serpente maldita, Ela, uma e mil vezes, dissipará as maquinações da impiedade, confundindo os soberbos que, na sua raiva impotente, ousam erguer-se contra o Senhor, em que não creem, mas que todavia combatem...

ferno. Ela continuará a esmagar com os seus pés virginaes a cabeça da serpente maldita, Ela, uma e mil vezes, dissipará as maquinações da impiedade, confundindo os soberbos que, na sua raiva impotente, ousam erguer-se contra o Senhor, em que não creem, mas que todavia combatem...



Outubro de 1928 — A multidão agitando os lenços em saudação a Nossa Senhora ao recolher da 1.ª procissão

As grandiosas manifestações de Fé e piedade que se realizaram este ano desde Maio até Outubro e em que tomaram parte centenas de milhar de peregrinos de todos os pontos do país, de todas as idades, classes e condições sociais, e as festividades que por toda a parte se multiplicaram nas cidades, vilas e aldeias, em honra de Nossa Senhora de Fátima,

se honra sobremaneira, prestando justíssima homenagem àquele que a Vidente cognominou de executor da Obra de Nossa Senhora de Fátima.

Segue a transcrição: «Julgo do meu dever exprimir a admiração que me merece o estilo que observei no Santuário e que é obra do Senhor Bispo, decerto conseguida com coragem moral exemplar, através de resistências e obstáculos. Esse estilo religioso imprimiu à multidão de peregrinos uma atitude de formosíssimo decóro, que creio único em o nosso país e notável entre a Cristandade. A vigília de 12, com a procissão das velas, são, sem dúvida, dos mais belos momentos da vida espiritual dos povos.

Imagino que, mais tarde, o Senhor Bispo fará instalar um órgão ligado aos megafones, de modo que a Cova da Iria seja inundada de harmonias supremas... O Santuário de Fátima é já agora, e cada vez mais virá a ser, um vivíssimo painel de mística religiosa cristã, cuja beleza e alteza, de nacional e universal valor, são, pelo estilo, obra principal do Senhor Bispo.

Este Santuário deve ser considerado como um alto elemento de reeducação nacional, escola de Fé e patriotismo.»

#### Fátima em Lourdes e no mundo

Se o culto de Nossa Senhora de Fátima está perfeitamente consubstanciado com a alma portuguesa, não é menos certo que, à medida que esta devoção se vai tornando conhecida nas diversas partes do mundo, numerosas almas de eleição de todas as nações se associam às homenagens que o nosso bom povo presta à gloriosa Mãe de Deus no Santuário da sua predilecção.

No Brasil, a nação nossa irmã, numerosos jornais e revistas publicam com frequência artigos e gravuras sobre os acontecimentos maravilhosos de Fátima.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a devoção a Nossa Senhora de Fátima tem-se propagado dum modo extraordinário, graças à piedade e ao zelo dos emigrantes portugueses.

Na Inglaterra, tanto as grandes como as pequenas revistas, como os jornais diários, falam de Fátima com respeito, admiração e amor.

Na Espanha, a proximidade do nosso país e as visitas reciprocas dos habitantes dos dois estados da Península facilitam a propaganda, em larga escala, do culto de Nossa Senhora de Fátima. Entre outros jornais e revistas dessa nação, a grande e acreditada revista «Los Santuarios Católicos» órgão do fomento nacional de peregrinações, que vê a luz da publicidade em Figueras (Gerona), insere no seu número de Outubro do corrente ano uma pequena mas substanciosa local sobre Nossa Senhora de Fátima, em que chama à Fátima a Lourdes portuguesa, e promete dar em números subsequentes informações minuciosas acerca deste novo e importante Santuário.

Da Itália veem pedidos de fotografias para se fazerem estátuas de Nossa Senhora de Fátima destinadas a serem expostas à veneração dos fiéis.

Na França, a filha primogénita da Igreja, que se gloria de possuir um dos mais belos e prodigiosos Santuários do mundo, vai começar a ter notável incremento esta devoção. Seja lícito reproduzir aqui algumas passagens da carta escrita

há dias pelo rev.do Fr. Gonçalo Maria Tavares, da Ordem de S. Domingos, natural da provincia do Douro e que reside em *Saint Maximin (Var)*, a propósito dum relato das aparições de Fátima publicado na *Revue du Rosaire*. São como segue:

«A pequena noticia, acompanhada duma linda gravura de Nossa Senhora de Fátima e inserida no nosso número de Outubro último, causou por toda a França e até no estrangeiro a mais funda e salutar impressão, prova de que os successos tão maravilhosos ocorridos no pobre Portugal eram por cá inteiramente desconhecidos. Tendo a nossa Revista, nada menos de 8.000 assinantes e cerca de 20.000 leitores espalhados pelas cinco partes do mundo, imagine-se, à luz de tais números, a extensão do efeito produzido!...

Mas não parou aqui o zelo do nosso querido Director.

Tendo acompanhado a Lourdes a grande peregrinação do Rosário, organizada pelos Padres Dominicanos, que conduziu aos pés de Maria Imaculada nada menos de 12.000 devotos, falou por três vezes ao Clero e os fiéis reunidos no venerando Santuário de Massabielle sobre as grandes maravilhas de Fátima, sendo ouvido com o máximo interesse.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima apregoada em Lourdes por franceses é, a meus olhos, um acontecimento verdadeiramente extraordinário!!!

Tantos esforços não podiam deixar de ser coroados por Maria — a Mãe tão generosa! — de frutos saltares.

Quasi todos os dias se recebem aqui cartas, pedindo a assinatura da Revista com a condição de ser enviado aos novos assinantes o número de Outubro, afim de possuírem a gravura de Nossa Senhora de Fátima, que a todos encanta por sua formosura e da qual dizia com graça um inglez que ela tem uma apresentação *dominicana na perfeição*...

No nosso número de Janeiro próximo publicamos, se Deus quizer, um novo artigo sobre *Os Videntes de Fátima*, acompanhado duma gravura dos mesmos».

Deus se digne cumular das suas graças mais preciosas os rev.dos Fr. Luís Maria Baron, illustre director da *Revue du Rosaire*, e Fr. Gonçalo Maria Tavares, seu distinto colaborador, pela valiosa cooperação que piedosamente e de tão boa vontade se comprazem em dispensar à propaganda do culto de Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro, tornando assim a augusta Rainha do Céu mais conhecida, mais venerada e amada, pelos seus filhos de todo o mundo.

A *Revue du Rosaire*, editada pela *Ecole Théologique de Saint Maximin (Var)* sai todos os meses num total de trinta e cinco páginas, profusamente ilustrada com esplêndidas gravuras, e o preço da sua assinatura é de sete francos para os países da União Postal.

### A vida religiosa no Santuário

Com o avançar da quadra ontional o movimento de peregrinações a Fátima cresce consideravelmente, embora em cada dia treze se reúnem ainda muitos milhares de romeiros na Cova da Iria para prestarem à Virgem do Rosário as homenagens da sua piedade filial. Mas, se a vida intensa e tumultuosa das grandes multidões cessou por completo naquela estância sagrada, em compensação a vida de piedade tornou-se mais exuberante, o silêncio mais rigoroso, o recolhimento mais profundo, a oração mais tranquila e mais fervorosa.

Começa agora a época do ano, em que as *élites* espirituais de todo o país acorrem à Lourdes portuguesa, afim de retemperar as suas forças para as lutas incruentas, mas renhidas e porfiadas, da santificação individual. E' também esta a ocasião preferida por muitos romeiros para cumprirem os seus votos e pagarem as suas promessas. Lá se vê neste momento um médico illustre, oficial superior do nosso glorioso exército, de joelhos no chão, percorrendo a longa distância que medeia entre o pórtico principal do Santuário e a capela das aparições. E como este, quantos outros fiéis, de todas as classes sociais, cumprem, piedosamente e sem respeitos humanos, promessas feitas por ventura em horas trágicas da mais crueza dor, da mais angustiada e indizível amargura.

As solenidades religiosas, comemorativas do dia treze, realizaram-se na forma do costume, prégando no fim da missa e bênção dos doentes um longo e substancioso sermão o rev.do Pereira Gens, pároco de Ourém. Entre os fiéis viam-se alguns peregrinos franceses e espanhóis. A's três horas da tarde concluíram os actos do culto oficial com o brilhante cortejo em que foi reconduzida a Imagem da Virgem da capela das missas para a capela das Aparições.

Em seguida os peregrinos foram-se dispersando lentamente. Horas depois, no vasto anfiteatro do recinto das aparições, reinava por toda a parte um silêncio sepulcral, apenas interrompido de quando em quando pelo lúgubre piar das aves nocturnas ou pelos uivos das raposas esfaimadas que passeiam e caçam livremente entre as fragas e alcantis da serra.

Visconde de Montelo

NOTA — A crónica publicada no último número estava, mais ainda do que as anteriores, inçada de impertinentes gralhas tipográficas, que os leitores terão facilmente corrigido e... perdoado.

No primeiro verso da segunda quadra do soneto *Alma eleita*, onde o tipógrafo compoz *grassaram*, tinha o autor escrito *grassavam*. E deixemos passar em silêncio, além doutros senões, os erros de acentuação, que parecem dum principiante e que não vale a pena apontar aqui.

V. de M.

e só com ela contava. No dia 25 deste mês (sabado) foi para mim um dia de profunda tristeza, queria falar e não podia. Começou a apoderar-se de mim a ideia fixa de que em breve deixava a vida, deixando meu marido doente, e 2 filhinhos de tenra idade.

Eram aproximadamente 10 horas da noite quando eu e minha familia nos retirámos da mesa; fui para o meu quarto, para, isolada dos meus, desabafar a minha dor e rezar o meu terço, oração que faço todas as noites. Pedi á Virgem de Fátima que me desse fala (já não lhe pedia a minha saude) e satisfeita já ficava em falar. Rezei o terço cheia de lágrimas, que por vezes impediam a minha oração, e numa prece cheia de má-gua implorei: «Mãe Santíssima, és Mãe dos desamparados, tende misericórdia de mim; peço-vos fala, já não peço a minha saude completa; sabeis que sou pobrezinha, e como mais nada neste momento vos posso oferecer, ofereço-vos o meu retrato o melhor que eu puder.»

Logo que acabei esta prece, ouço um ruído parecido com um trovão; o quarto iluminou-se duma luz sobrenatural, vejo uma nuvem branca de neve; assustei-me e gritei! Lentamente a nuvem aproximou-se de mim, fitei a nuvem, que



ARMINDA DOS SANTOS BARBOSA  
Curada repentinamente no dia 25 de Agosto (sabado) quando rezava o Terço

se abria lentamente e no meio dessa nuvem, aparece-me a Virgem Santíssima com o seu Santíssimo Rosário pendente das suas divinas mãos, até aos pés e com as suas divinas mãos postas. Quiz ajoelhar-me e não pude! As forças faltaram-me, tal era a minha admiração. Quanto mais fitava a Virgem mais ela sorria, julguei chegada a minha hora final. Naquela momento não tinha pena de morrer porque talvez me salvasse. Desfaleci tendo apertado nas minhas mãos um terço e um crucifixo. Passados alguns momentos, algumas pessoas de minha familia que ouviram o ruído, decidiram-se a entrar no meu quarto, encontrando-me desfalecida ainda. Quando voltei a mim, tinha-se operado o milagre! Eu falava numa voz tão forte como antes de adoeecer!

O milagre deixou os meus tão atónitos que caíram de joelhos, rezando uma *Salve Rainha* em acção de graças a Nossa Senhora. Passados 2 dias fui ao snr. Dr. Faria e Vasconcelos, contar-lhe o milagre, e pedir-lhe um atestado que afirmasse a verdade, para honra e glória de Nossa Senhora de Fátima. Quiz o médico auscultar-me, e verificou que o pulmão que tinha as ralas, estava são.

Graças á Rainha Nossa Senhora de Fátima. No dia imediato fui comungar em acção de graças á igreja de S. Domingos, sendo o meu confessor o Prior desta freguezia rev.mo padre Domingos Borlido, que me aconselhou a publicar este milagre. Acedi de boa vontade para que todos recorram a Nossa Senhora de Fátima.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai a Deus por nós».

Agora a carta do Rev.do P.e Domingos Augusto Gonçalves Borlido:

«Viana do Castelo, 26 de Novembro de 1928.

Rev.mo Senhor

Afim de ser publicada no jornalzinho «Voz da Fátima», se assim fôr possível, envio a V. Rev. esta carta escrita por uma Senhora do Porto, que acidentalmente residiu nesta minha freguezia, e juntamente um atestado medico. Eu corroborei tudo o que na carta se afirma sobre a cura extraordinaria realisada nesta cidade, no mês de agosto do ano corrente. Fui informado do que se havia passado ás 10 horas da noite do sabado, 25 do referido mês, logo no dia seguinte, domingo. Eu e mais dois colegas fomos depois á casa em que morava esta senhora e falámos com pessoas que foram testemunhas de tudo. O ruído que parecia semelhante ao dum trovão foi ouvido tambem por estas pessoas que depois foram encontrar a doente desmaiada.

O marido estava então no Porto e era incredulo. Quando veio visitar a sua esposa e soube como ela readquiriu a voz, ficou comovido e pensa já em ir a Fátima em peregrinação. A carta foi escrita com toda a sinceridade e é a expressão da verdade.

Ela varias vezes me repetiu que só pediu a voz e ainda a conserva até esta data. Não está perfeitamente curada dos outros antigos achaques, mas é certo que alcançou o que humildemente havia supplicado a Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

Era meu desejo que esta publicação viesse já no mês da Imaculada Conceição, caso seja possível.»

### ATESTADO

João Maria de Faria e Vasconcelos, medico cirurgião pela Faculdade de Medicina do Porto, Capitão medico-miliciano:

Atesto que examinei no dia 17 do corrente a senhora D. Arminda dos Santos Barbosa, acidentalmente residindo nesta cidade e verifiquei a existencia de uma quasi completa afonia, sendo difficil, por vezes, perceber o que me respondia.

Prescrevi os medicamentos que julguei uteis, sem todavia esperar grande resultado, pois além do estado da laringe, outras complicações existiam.

Hoje, porem, 11 dias passados, apresenta-se-me a doente, falando perfeitamente, sem o menor vestigio de rouquidão e notavelmente melhorada no seu estado geral. E por ser a expressão da verdade passo o presente que juro pela minha honra.

Viana do Castelo, 28 d'Agosto de 1928  
(a) João Maria de Faria e Vasconcelos  
(Segue o reconhecimento)

### Atite crónica

Aurora da Silva Tavares, de 21 anos, filha de Maria da Pia União das Filhas de Maria da capela de Nossa Senhora dos Anjos, moradora no Largo do Bom Sucesso, 84, freguesia do Santissimo Sacramento, da cidade do Porto, para cumprir o voto feito e para glória da Senhora de Fátima, roga a V. Ex.ª a publicação, na «Voz da Fátima», da grande graça que a Santissima Virgem, na sua muita bondade, se dignou dispensar-lhe:

«Há dez anos sofria eu muito do ouvido direito, chegando nos últimos meses do ano de 1927 a perder a audição nesse ouvido.

Em 27 de Janeiro do ano corrente so-brevieram-me dores violentissimas na cabeça, acompanhadas de tonturas e que me provocavam frequentes vômitos, — o que o meu médico assistente classificou de «agudisação da otite média crónica direita, agudisação iniciada por perturbação de equilíbrio e por supuração, cuja continuidade era entretida pela presença de um polipo recidivante».

O médico assistente, receando sérias e funestas complicações, exigiu uma conferência com um médico especialista, que foi chamado, e ambos, depois de minucioso exame, declararam ser de imprescindível necessidade uma intervenção cirúrgica naquele próprio dia, visto o perigo eminente de uma meningite, e para esse fim, fui transportada em automaca ao gabinete do especialista, onde me foi feita a extracção do polipo e a raspagem no osso.

Quinze dias depois reproduziu-se o polipo, que foi cortado novamente, e quemadas todas as raizes.

Passado um mez, novamente appareceu o polipo e continuava a supuração, e esta em tanta quantidade que de noite eram

## AS CURAS DE "FÁTIMA,"

### Tuberculose pulmonar

Arminda dos Santos Barbosa, de 28 anos, natural de Moimenta da Beira, refere assim a sua cura:

«Desde o mês d'abril deste ano que eu me encontrava gravemente doente, sentindo fortes dores nos pulmões, bastante tosse, febre, e hemoptises. Principiei a tratar-me com o snr. Dr. Adriano Cardoso, morador na rua da Constituição da cidade do Porto. Dizendo ele, que eu tinha uma grave arranhadura no pulmão esquerdo, e que precisava imediatamente de retirar da cidade do Porto, onde residia ha 22 anos. Como os meus recursos eram poucos para me deslocar da cidade do Porto, recorri ao Hospital d'Assistencia aos Tuberculosos dessa cidade, na rua da Carvalhosa, aonde andei 4 mezes em tratamento. Como nenhuma melhoria sentisse com o tratamento aplicado nessa casa por o snr. Director do Hospital, e pelo snr. Dr. Carlos Alberto da Rocha, recorri ao hospital de Semide com o mesmo resultado infelizmente.

Como compreendi que a sciencia dos homens era incompetente para debelar o meu mal, recorri a Nossa Senhora de Fátima, convicta de que só ella me salvaria.

Desde creança eu nutro uma viva fé por Nossa Senhora, entendi que nesta hora tão grave para mim, Ella me poderia acolher como sua filha. No dia 25 de Junho deste ano apoderou-se de mim uma grande afonia, sendo difficil compreender-se-me uma palavra. E no dia 5 de Agosto resolvi vir recolher-me em casa duns parentes de meu marido, residentes na rua de Santiago n.º 16 freguesia de Monserrate, Viana do Castelo.

O meu apetite continuava sendo pouco e sentia menos alívio aos meus padecimentos. Em 8 dias de permanencia em Viana abati de pezo 500 gr! Minha familia quasi tinha as esperanças perdidas, que eu recuperasse pelo menos a fala. Conduziram-me a um clinico residente em Viana, tendo consultorio na rua da Picota (snr. Dr. Faria e Vasconcelos). Esse abalísado clinico, depois d'uma minuciosa auscultação, prescreveu os remedios que achou conveniente, dizendo á minha familia que não esperava obter grande resultado devido ás graves complicações que a minha doença apresentava. Desde então não só a minha doença me abalava, era tambem o sofrimento moral. Se a minha creança na Virgem do Rosario de Fatima era muita, então recrudescera ainda mais,





EMILIA MARTINS BAPTISTA  
de Espozende  
Ver «VOZ DA FÁTIMA» de Novembro

## Deante do presépio...

Naquele dia havia na sacristia da Igreja parochial uma exhibição de cinema para a pequenada.

Era a penultima Quinta-feira antes do Natal e o pároco queria premiar a assiduidade dos seus pequeninos parochianos á catequese que Quintas e Domingos tinha lugar na Igreja parochial.

Naquella tarde contudo a frequência era maior.

Ele bem o vira mas propositadamente deixara entrar alguns que ali lhe appareciam pela primeira vez, atraídos apenas pelo chamariz do cinema.

Quem sabe se aquellas coisas que ali iam ver os não impressionariam mais do que muitos dias de doutrina? Sim... Era melhor que entrassem. E deixou-os passar depois de, poisando-lhes a mão na cabeça, lhes ter recomendado que viessem á doutrina daí por deante.

Entre os novos frequentadores do cinema havia um já crescido—9 para 10 anos—: olhar vivo mas doce a revelar uma alma boa e uma intelligência forte a desabrochar. Mas de olhitos abertos não havia quadro ou scena que lhe passasse.

Ficou preso. Acabada a sessão o Julito correu para junto do prior.

Também elle queria fazer parte da catequese, também elle queria pertencer áquelle grupo de creancitas que andavam a aprender a doutrina.

O prior recebeu-o de braços abertos.

Era mais um cordeirinho que o Pastor lhe enviava...

Dava por bem empregado o trabalho daquelle dia.

A semente começava a germinar...

Mas curioso dos misteriosos caminhos por que a graça suavemente vai levando as almas, sentando-o junto de si diz-lhe:

— Olha cá, Julito, de que gostaste tu mais?

— Oh, senhor, eu gostei de tudo.

— Sim, mas has-de ter gostado mais de alguma coisa em particular.

— Eu não sei bem...

— Então que é que te fez mais impressão?

— Ah!... Vamos a ver se adivinha...

— Não, não adivinho. Foi talvez aquella fita dos gatos?

— Não senhor.

— Aquella do homem a comer o rato?

— Qual?

— Foi aquella do Menino?

— Ai, senhor, daquella gostei muito. Não me importava de a estar sempre a ver.

Aqueles homens a vir a cavallo nuns bichos muito feios...

— Os camelos?...

— Não sei. Depois os pastores com os cordeirinhos para o Menino.

— Estás enganado. Não foi «depois» foi «antes».

— Seria. Eu lá de quando foi não me lembro.

Mas olhe do que eu me não esqueço é do Menino. Parece que o estou a ver. Nuiinho, ali em cima de canoilos — é onde dormem os cães, pois não é?

O meu irmázito o Zézinho... O senhor já o viu?

— Não, não vi, mas não faz mal...

— Ai se o visse... é tambem gordo mas este daqui da fita era mais lindo.

— Eu um dia vou lá vê-lo... Mas agora continua.

— Pois o meu Zézinho, mesmo no verão, tem uma camisola de lã. E aquelle Menino estava ali assim...

Isso é que havia de ter frio!...

— E então?

— Então... como o senhor disse que elle estava ali por amor da gente fiquei a gostar muito dele.

Mas elle assim pequenino nem sabe onde está, pois não?

— Sabe, sim, porque Ele é Deus, não te lembras?

— Ah! sim, é verdade. Eu depois lembrava-me.

E como o senhor disse que era a doutrina que aquelle menino pregou em grande que a gente vinha aprender aqui, eu agora quero cá vir todos os dias.

— Para quê?

— Para saber o que elle quere que eu faça e para ele gostar de mim como eu gosto dele.

— Ah Julito Ele já gosta infinitamente de ti. Por mais que tu goutes dele nunca chegas a pagar-lhe o que ele gosta de ti.

— Sério?

— Sério.

— Então e se eu fôr muito bom muito bom?

— Fazes com que Ele goste mais de ti.

— Ah! então hei-de ser cada vez melhor. Ele era tão lindo...

Quem me dera estar sempre a vê-lo!...

— Gostavas?

— Gostava tanto, tanto...

— Um dia no Céu.

— Ai que bom! Mas como é que Ele se chama para eu o procurar lá?

— Ele lá vê-se bem porque Ele é o Rei do Céu.

A conversa parecia não mais ter fim. De repente uma ideia assalta o prior. «Será batizado?»

O pequeno não sabia, como de doutrina nada sabia tambem.

— Bem tu vens cá todos os dias agora sim?

— Pois sim, senhor. Mas para quê?

— Para aprenderes muita doutrina.

— Ah! Está bem, pronto.

Uma leve investigação levou o paroco ao acerto da sua suspeita. O Julito não era realmente batizado.

Naquella semana que medeiava entre esta scena e o dia de Natal foi uma azáfama.

Aquella alminha tudo recebia, tudo fixava como a terra ressequida e arida recebe as aguas da chuva.

E no fim da semana o prior tinha a consolação de verificar que o Julito podia ser batizado como realmente foi na Vigília de Natal.

No dia seguinte, vestido de branco, com a alma candida, também o Julito celebrava o Natal dando no seu coraçãozinho uma poisada bem mais comoda, mais quente que o Presépio áquelle Menino de quem elle tanto gostava e que ia simbolicamente nascer e eucaristicamente habitar naquella almita a desabrochar.

Dia feliz porquanto a vida do Julito foi um continuo dia de Natal podendo ele repetir continuamente e repetindo-o de facto com o seu porte: «Ah! Então hei-de ser cada vez melhor!»

## Voz da Fátima

### Despêsa

Transporte	128.790\$17
Papel, composição e impressão do n.º 74 (49.500 exemplares) ... ..	3.237\$50
Sêlos, embalagem, transportes, gravuras, e outras despesas ... ..	926\$26
	132.953\$93

## Subscrição

(Dezembro de 1927)

Enviaram dez escudos para o jornal: Lucia d'Oliveira Soares, P.e Domingos Gomes Laborinho, Filipe d'Oliveira Ramos, Maria de Jesus Neves, Adelaide Rocha Faria e Silva, Aninha do Vale (12\$00), Albina Monteiro da Silva, Joaquina Brites dos Santos, Manuel Cardoso Sequeira, Deolinda Escudeiro Pinto (15\$00), Natalia dos Santos, Francisco Carlos Alves, Josefa Carolina de Matos Chaves, Alitia Izilda de Barbeitos da Silva, Maria de Jesus Pereira, Maria Germana Rolão Amaral, Maria de Jesus Ribeiro, Ana de Jesus Luna, Maria José Correia, Maria Amalia da Fonseca, P.e João Luiz Lourenço Loução, Gertrudes Pinto Serrano, P.e João Dias de Matos (15\$00), Maria de Lourdes Pereira, Rosa Campos Pinto, Inacio Mendes da Cunha (30\$00), Liduina Agueda Machado, P.e Virgínio Lopes Tavares, Maria Virginia de Souza, P.e Evaristo Carneiro Gouveia, (50\$00) P.e Angelo Firmino da Silva, Maria da Conceição Calado, Maria Tavares, Laura Feio de Matos, Rosa Machado, Maria José Fernandes Neto, José da Silva Heleno, Maria José Loureiro Rdrigues (20\$00) Maria do Carmo Piter, Ana Margarida Ferraz, Rufina Maria Saventi, Manuel Pedro Pires (20\$00), Adelino Barbosa da Silva Machado, Odorico Tristão Rodrigues, Dr. João do Vale (30\$00), Mariana Julia Rodrigues Claudio (20\$00), Ildefonso Moniz Barreto Corte Real, Maria Rosalina Rocha, Maria Alexandrina Fragoso, José Algarvio Tavares Canario, João d'Oliveira Melo, Joaquim Augusto Pereira Borges (20\$00), Manuel da Ponte Rebelo, João Maria Pimentel, Angelina Gordo Mimoso, Maria Pelouro Coelho, Rita da Penha Novo, Teresa J. Alvarrão Corrente, Ana Corrente Soares, Felipa das Dores Beliz, Eugenia do Sacramento Climaco (20\$00) Saturnina Meireles Barriga (20\$00), Miguel Pedro Fialho Pinto (20\$00), Eduardo Monteiro Lopes Mascarenhas, Jacinto Gago da Camara (20\$00), Francisco Vargas, Maria do Carmo Oliveira Fernandes, Ema de Magalhães Almeida, Luiza de Bettencourt, Maria Luz Nunes, Maria da Nazaré, Manuel de Barros, Maria de Jesus Pinto Ana Brazil, Mafalda Pinheiro, Maria Augusta d'Almeida, Luiza Johnston, Maria José de Magalhães Aguiar, Maria da Piedade Dias, Jorgina Moraes Silva, João Ferreira Caldas, Maria Fernandes, Francisco Ferreira Caldas, Dr. Antonio J. Laranja, Abel Teixeira dos Santos, Abilio de Carvalho, Justino Alves, Maria do Carmo Moutinho, Carminda Souza, Comba da Conceição Teixeira Julia Gomes de Moraes, Augusto Rodrigues, Adriano L. dos Santos, André Pereira, Custodia Miranda Canêdo, Virginia Santos, Paulino d'A. Laranjeira Junior, Joaquim Antonio Gomes, Maria Gomes da Silva, Maria Moutinho, Ana de Jesus Fidalgo, Custodia Clorinda Fidalgo, Arminda Alves, Maria de Jesus Teixeira, Domingos Dias de Matos, João Batista Carneiro, José Lourenço dos Santos, Albertina de Jesus Fidalgo, Domingos Barroso, Luciano Baptista Carneiro, Manuel Duarte, Matilde Esteves Pires, Ilda Esteves, P.e Antonio Correia Ferreira da Mota (20\$00), Adelaide Amelia Barroso Tierno, Maria José Fialho, Izilda do Carmo Leitão, Felicidade Maria de Jesus (20\$00), Virginia Sant'Ana Carvalho e Silva, P.e Antonio Alves Pereira, José Fernandes Euzebio da Silva, Maria da Luz de Carvalho Mesquita (20\$00), Adelaide Augusta Rodrigues Cruz, Maria Francisca Machado, Maria Cabreira Rocha, Maria Emilia da Cunha, Cordalina Pires, Ana Rosa Pires Moreira, Maria do Sacramento Pires Moreira, José Maria Martins Pinheiro, Idalina R. Pouzada, João dos Santos, Humberto Marinho P. Maciel, Dr. Torquato Serra (50\$00).

De jornais: Josefa de Jesus, 13\$15; Guilhermina Chaves, 115\$00; Maria das Dores Tavares de Souza 72\$00; João Rodrigues Coelho Reis, 50\$00; Maria dos Anjos de Matos, 185\$00; Brites Alves Andorinha, 105\$00; Custódio Ferreira de Almeida, 35\$00; Cecilia Medina e Maria da Luz Gomes, 608\$55; P.e José Rodrigues dos Santos, 160\$00; Ida de Barros Lima, 23\$50; P.e M. Rodrigues de Carvalho, 180\$00; Igreja de S. Sebastião da Pedreira, 30\$60.

## Tão bela!...

Bernardette, sobretudo depois da sua profissão religiosa, esquivava-se, como é natural, a tudo que chamasse para ella a atenção. Por outro lado, a Superiora respeitava, quanto possível o profundo amor de retiro da feliz vidente de Lourdes.

Um dia veio para a ver a irmã duma das religiosas acompanhada de uma filha, criança de cerca de sete anos.

Com as crianças entendia-se Bernardette bem e só esta obteve licença para lhe falar.

A criança vendo Bernardette no leito da enfermaria deteve-se ao entrar da porta e ergueu as mãos como se estivesse diante dum altar ou da imagem dum santo, recolhida, com os olhos brilhantes de alegria.

Bernardette chamou-a e fê-la aproximar do leito. Depois, pôs-lhe a mão na cabeça e acariciou-a carinhosamente.

A pequena depois de ter abraçado Bernardette, cruzou de novo os dedos embebidamente em contemplação e atreveu-se a perguntar-lhe:

— Minha irmã, a senhora viu a Santíssima Virgem?

— Vi, sim, menina.

— E Ela era muito linda?

— Tão linda, tão bela, respondeu Bernardette em voz baixa e com um acento indefinível, tão bela, que, quem a vê uma vez, só suspira por morrer para a poder ver outra vez!

A criança, conservando constantemente as mãos postas, disse-lhe, depois dum momento de silêncio:

— Minha irmã, eu desejava que a senhora rezasse por mim.

— Pois sim, minha querida menina, mas eu também desejava que a menina rezasse por mim.

E a pequena não se ia embora.

— Minha irmã, a mamã também desejava que rezasse por ela.

— Pois sim, também orarei por sua mamã, respondeu Bernardette comovida.

E a pequena saíu então, de mãos erguidas e recuando para ver Bernardette o máximo tempo possível.

## Peregrinação da Caranguejeira

Depois de oito dias de preparação feita pelo Rev.do Paroco, realisou-se no dia 18 de novembro uma peregrinação de cerca de 400 pessoas desta freguesia ao Santuario de Nossa Senhora da Fátima onde houve Missa cantada pelos peregrinos, benção aos doentes e os mais actos do culto do costume nos dias 13, voltando a casa cerca das 8 horas da noite.

Todos os peregrinos traziam as mais gratas impressões não sendo a menor a que experimentaram na igreja de Santa Catarina da Serra, onde a ida o Rev.do Prior desta freguesia, P.e Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, recebeu os peregrinos com todo o carinho, deu-lhes a benção do Santissimo e fez uma sentida prática que fez correr as lagrimas a bastantes peregrinos.

## Esmolas obtidas em diversas igrejas quando da distribuição da «VOZ DA FÁTIMA»

Esmolas obtidas na Igreja de S. Tiago de Cezimbra, pela Snr.ª D. Gertrudes do Carmo Pinto, nos mezes de Outubro e Novembro de 1928 — 57\$50

## A MELHOR LUZ

Quando um conferencista catolico falava da sciencia da salvação, a primeira de todas, aquella que nos diz donde vimos, para onde vamos, quaes são os nossos deveres, etc., um grosseiro personagem teve o atrevimento de o interromper, exclamando:

— O inventor do gaz e da luz eléctrica fez mais para iluminar o mundo do que todos os conferencistas do mundo.

— Está bem, respondeu tranquilamente o orador, quando o senhor estiver a morrer mande chamar o electricista e nessa hora um pouco sombria terá quanta luz quizer.

Todos se puzeram a rir e o interruptor embatucou.